

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL. POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	3600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Lutz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originães sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

MENDICIDADE

(CONCLUSÃO)

Toda a sociedade regular deve esforçar-se por curar esta chaga ao mesmo tempo perigosa e vergonhosa, e é um fim que parece impôr-se mais estreitamente ás sociedades modernas, que exigem mesmo aos ultimos de seus membros energia e dignidade com a nobilitação do trabalho. O remedio não é facil.

Em principio cada mendigo de profissão deve considerar-se interdito. A liberdade de mendigar em homens validos, sendo um verdadeiro roubo á sociedade e aos verdadeiros indigentes, não é mais que a liberdade do roubo. Não se comprehende que uma sociedade regularmente administrada possa consentir em seu seio o exercicio regular de uma profissão que consiste em se dispensar de todo o trabalho util, sendo além d'isso germen de toda a casta de vicios.

Responder-nos-ão que a liberdade de mendigar tem por correctivo a liberdade de dar esmola.

Mas semelhante resposta desconheceria por completo a sympathia e commiserção humana em presença de soffrimentos verdadeiros ou fingidos. Quem acreditará que as boas almas se não deixam illudir com pieguices e embustes adrede bem preparados?

A provincia do Alentejo é invadida por aluviões de mendigos associados, particularmente no verão, e n'esta quadra do anno impõem-se descaradamente aos lavradores, exigindo que lhes deem, não só alimento, mas tambem dinheiro e cereaes. Os lavradores são obrigados a tratá-los como hospedes, enchendo-lhes os saccoes e fingindo-se amigos d'essa gente perigosa para evitar incendios nas suas cearas. Nos mezes do inverno atacam principalmente as provincias mais populosas, porque n'esse tem-

po melhor podem ahí exercer profissão tão depravada.

Ainda não ha muito que n'uma povoação d'esta comarca se apresentaram cinco d'esses taes, cada qual com o inseparavel jumento, com um moço e um cão (ao todo 20 animaes). Certa dona de casa tinha a uma janella do primeiro andar para enxugar, um queijo flamengo. Em poucos momentos havia-lhe desaparecido este objecto. Foi encontrado na sacola d'um dos mendigos, que com um varapau, de mais de dois metros, conseguiu arrebatá-lo da janella. Roubam quanto encontram e frequentemente assaltam casas á mão armada.

Ainda está na lembrança dos habitantes d'esta Comarca o assassinato d'um chefe de familia de uma povoação que lhe pertence por um moço d'um mendigo. Ainda está na memoria de todos que esse chefe de familia foi morto por censurar o mendigo, que acabava de dar ao cão a esmola dada por aquelle.

Existe entre nós certa mendicidade disfarçada digna de reparo especial e que por todos os meios merece ser combatida. São os que pedem para sanctos.

Percorrem-se leguas e leguas principalmente no tempo das festas com bandeiras mais ou menos espalhafatosas, musica do Zé Pereira, etc, pedindo para quantos sanctos ha, explorando-se a fé dos crentes por fórma inteiramente escandalosa. Juntam-se aos rebanhos á porta de cada cidadão, ameaçando levar-lhe tudo quanto colheu fazendo-lhe ásperas censuras se lhe parece pouco o que recebem.

É necessario que os poderes publicos intervenham para fazer desaparecer a peste dos peditorios para sanctos.

Já não é pouco permittir que dentro de cada freguezia se peça para os sanctos d'essa freguezia. Quantos abusos se praticam ao abrigo d'esta fórma de mendicidade?

Chega a ser uma verdadeira industria com a vantagem de não pagar contribuição.

Sabemos de casos em que certas pessoas arremataram por determinado preço o fazer uso d'essas bandeiras nos taes peditorios, as quaes não fazem outra coisa durante o anno, e são estes, é claro, os mais e mais importunos.

Libertar os povos d'estes parasitas é uma necessidade e um bom serviço.

Para esta fórma de mendicidade não temos leis penaes e as que temos para as outras não se cumprem, principalmente fóra de Lisboa e Porto.

Pela importancia do assumpto parece-nos de urgencia que se organise uma lei, devidamente regulamentada, que obrigue cada municipio a prestar assistencia publica aos indigentes dignos d'ella comprehendidos na respectiva aria e que se castiguem severamente aquelles que se entregarem á mendicidade sem necessidade e por mera profissão. É como se pratica na Suissa e, por tanto, viavel a nossa opinião.

O CONTRACTO WILLIAMS

Este contracto, celebrado entre o nosso governo e Roberto Williams, para a construcção da linha ferrea entre Lobito e a fronteira leste de Angola, tem sido e continuará a ser o assumpto palpitante da imprensa portugueza, divergindo muito as opiniões acerca das vantagens e desvantagens que poderá trazer-nos.

Classificam-no uns um acto politico-administrativo de grande alcance, reputando-o outros prejudicialissimo e ruinoso para a nação, e tanto os que o defendem como os que o atacam servem-se de argumentos os mais energicos, para fazerem valer as suas opiniões.

O *Imparcial* combateu tão energicamente este contracto que o governo se julgou com razão para o supprimir e fechar as portas da sua redacção e officinas typographicas.

O sr. José Dias Ferreira, pinta-o com as cores mais carregadas possiveis, dizendo:

«As escondidas, á porta fechada, com todas as precauções de sigillo e com o mais assombroso mysterio, abrem-se ao estrangeiro as portas da

nossa primeira possessão ultramarina para elle se installar á vontade, dando-se-lhe de presente, para as primeiras despesas uma superficie de 360:000 kilometros quadrados do terreno mais fértil e mais productivo que se conhece na Africa Occidental.

Portugal atravessa hoje uma situação melindrosissima.

Os inimigos internos, formados em linha abrem lucta tenaz contra a patria a quem devem tudo.

A questão é de vida ou de morte. Ou a nação corre com os seus inimigos, que tão fracos como atrevidos desaparecerão, ás primeiras investidas, ou o povo se deixará vencer pelo bandoleirismo que não poupará nem a independencia da patria para viver vida regalada e gozar de todos os confortos da civilização moderna.»

Não é pois facil descobrir o que tal contracto nos poderá trazer de util ou de ruinoso, se attendermos a que taes argumentos são mais ou menos dictados pelos interesses pessoais e partidarios, odios politicos, conveniencias e muitas outras causas.

Da leitura do contracto, pelo menos aos pouco experientes em assumptos coloniaes, fica boa impressão e parece merecer a approvação, dos que nelle não descortinam quaesquer inconvenientes que mais tarde possam surgir.

Que o caminho de ferro é de incontestavel e altissima importancia para a provincia e que satisfaz uma das suas mais instantes necessidades, ninguem o pôde contestar; que elle venha a affectar o nosso dominio colonial, determinando mesmo a desnacionalisação da provincia num futuro mais ou menos proximo, tambem o não duvidamos, mas é tambem certo que não é facil conhecer agora o que mais convém, se a approvação, se a reprovação do contracto, vista a impossibilidade de a linha poder ser construida com capital nacional.

Podia sim, sel-o, se os nossos governos mudassem de systema d'administração e applicassem nisso o que quasi todos os annos se gasta em viagens e outras despesas superfluas, todas sahidas do thesouro, mas continuando o thesouro com as arcas abertas para quantas viagens, presentes e rega-bofes apeteccidos, não pôde dar ao capital tão util applicação.

Aberta á exploração a grande linha, a companhia respectiva, tomará grande preponderancia nos vastos terrenos comprehendidos na área da concessão, e tal ascendencia influirá poderosamente na nossa autonomia e prestigio, porque nesses riquissimos terrenos se hão de organizar *granjas e companhias de colonos estrangeiros.*

Se algumas concessões forem feitas a nacionaes, estas em breve as

cederão em troca de bom dinheiro, como têm feito todos que as tem conseguido.

Por tudo se nos afigura que as vantagens que de tal contracto resultem pouco aproveitarão á metropole.

CARTA DE LISBOA

11 de Dezembro de 1902.

A monstruosa concessão feita ultimamente pelo governo que rege os destinos d'este desgraçado paiz, da *bagatella* de **mil e quatrocentos kilometros** de terreno, na região mais rica de Angola ao inglez Roberto Williams, representante d'um riquissimo syndicato, é aqui considerada uma das maiores infamias que se tem commettido nos ultimos tempos.

O *Diario Illustrado* escrevendo a esse respeito fez-lhe os devidos commentarios de valor.

N'esta concessão vergonhosa o roubado a valer é Portugal, porque como muito bem disse o *Diario Illustrado*: «para a construcção da linha ferrea irá o inglez; para a exploração da mina irá o inglez; para a administração dos telegraphos irá o inglez; para os portos commerciaes irá ainda o inglez...»

O que se fez não foi uma concessão, mas sim uma venda encapotada.

→ Ainda a respeito da concessão de terrenos em Angola ao inglez Williams, o illustre official e africanista Paiva Couceiro, enviou ao *Jornal das Colonias*, a seguinte e vibrante carta:

«Alienar a «única» zona de colonisação branca, na «única provincia portugueza», cujo dominio nos restava, agora, sobre o continente africano,—tal é a essencia verdadeira da pilula, por mais doirados que lhe pintem enthusiasmos obsecados, servis ou interesseiros. Por isso, a meus olhos, as responsabilidades do acto equivalem a um crime, que traidores commettessem, livres ou forçados, conscientes ou inconscientes.»

→ Começou a publicar-se n'esta cidade, sahindo o seu 1.º numero no

dia 1.º do corrente, o *Jornal do Povo*, a quem desejamos longa e desfogada existencia.

→ Os bispos francezes, em numero de 74, andam escamados a valer por causa da resolução do Conselho de Estado lhes ter suspendido os ordenados por se terem pronunciado a favor das congregações religiosas.

De igual sorte estão livres os de cá.

→ O ex-presidente do Transwaal, Kruger, tem recebido até ao presente, de editores e traductores das suas «Memorias», a somma de 130 contos de reis.

Boas memorias essas que deixam tanta bagalhoça.

→ Apesar de estar prohibido em Portugal o jogo d'azar, vulgo batota, joga-se descaradamente no Funchal e em Chaves. Esta ultima terra é uma das *aringas* do sr. Teixeira de Sousa, ministro da marinha.

Não se comprehende, pois, tal prohibição pregada em publico pelo sr. Hintze.

Diz-se até que a batota que ás escancaras se joga no Funchal, é protegida pelo proprio sr. Hintze.

As leis em Portugal são assim cumpridas...

→ Foi ha dias approvedo em sessão do Conselho superior de saude e hygiene, o parecer da commissão nomeada para estudar a proposta relativa ás providencias a adoptar contra a falsificação dos vinhos.

A referida proposta contem os meios repressivos da falsificação, além das penalidades a impôr segundo o regulamento.

Achamos muito bem entendido essas providencias, a respeito dos vinhos, e desejamos que se não fique só n'esse artigo.

O pão, a carne, o peixe, o assucar, o café, etc., etc., precisam tambem de rigorosas providencias e castigados os seus falsificadores.

→ No Mexico e na Grecia tem havido grande agitação contra o estabelecimento das congregações francezas.

Corrida a jesuitada de França, procura esta seita damninha outros pontos onde se aniche, mas parece-

nos que tanto no Mexico como na Grecia, se vão ver *gregos* e que tem de levantar o vôo.

→ A Bulla da Santa Cruzada, apesar de ter rendido menos centos mil reis que no anno anterior, isto em Portugal, no anno economicos de 1901-1902, ainda assim produziu o melhor de **111 contos** de reis. Parece impossivel, mas é verdade!

→ Para prova de que não é preciso vir trigo estrangeiro para o nosso paiz, pelo menos na presente occasião, a seguinte nota da existencia de tal cereal em todo o paiz o demonstra claramente.

Em Novembro ultimo existia—trigo rijo, 6.917:291 kilogrammas—trigo molle, 3.857:765 kilogrammas, o que dá uma totalidade de **10.775:056** kilogrammas.

É importantissimo.

(Alcantara) J. B. da Silva Almeida.

Notas falsas

Responde no dia 17 do corrente, em Abrantes, em tribunal constituido pelos juizes das comarcas de Abrantes, Mação e Ponte de Sôr, João Simões, de Castanheira de Pera, a quem ha dois annos foram encontradas 1:800 notas de mil reis, falsas.

A accusação publica é representada pelo respectivo delegado, sr. D.º Pinto e Abreu, a particular (Banco de Portugal), pelo sr. D.º Marin. A defeza do réu está confiada ao distincto lente da Universidade, sr. D.º Affonso Costa.

Desde o dia 15 em deante estão em pagamento os juros dos titulos do fuudo de 3 por cento, relativos ao actual semestre.

Sahiu para Lisboa, tendo vindo aqui visitar sua extremosa mãe, que está melhor dos seus incommodos, o sr. Antonio Lopes de Paiva.

Acompanhou-o sua irmã, a sr.ª D. Maria dos Remedios Godinho.

Assim, depois de uma breve explicação ou antes depois de uma franca admoestação, em vista da sua má vontade em preceder-me e ter-me debalde pintado com negras côres as futuras consequencias de uma ascensão tão tardia, resolveu-se o guia a tomar o seu logar e indicar-me dali em diante o caminho em zig-zags sobre a lava miuda, de modo a evitar-me os rigores da passagem pela encosta coberta de cinzas. Continuei assim, a subir durante hora e meia até que, quasi á bocca da noite, chegava a um sitio onde o vulcão parecia respirar por um dos seus numerosos intersticios. O solo ahi tornava-se quente e parecia ceder sob os nossos pés.

Aqui e ali levantava-se o terreno como empoas que rebentam e despedem em seguida columnas de fumo saturado de gazes. Adeante e atraz de nós o phenomeno manifestava-se mais a miudo á proporção que subia.

Parei então mais uma vez atterroaisado e, sentindo tão proximo de mim o tremendo e horroroso canho-nejo das explosões nas entranhas da terra, voltei impressionadissimo as costas á cratera proxima e, tomado duma enoção que não posso descrever de modo algum, estendi a vista para mil e tantos metros abaixo do sitio onde me achava. Era então completo e surprehendente o espe-

AGIRCULTURA

Póda da vinha

A maneira como geralmente os podadores executam a póda da videira, deve prender um pouco a attenção dos interessados n'este assumpto. Os golpes, quasi sempre dados muito reutes, ou muito assentes, no intuito de estabelecerem a perfeição do seu trabalho, são muitas vezes a origem de alterações, mais ou menos graves, que affectam prejudicialmente a videira.

Como é chegado o momento de se começar com estes trabalhos nos nossos centros vitícolas, achamos conveniente lembrar o systema de póda denominada *Dezeimeris*, que já ha muito é aconselhada pelos seus bons resultados, evitando assim irregularidades retrogradadas ao vigor da cepa. Consiste aquelle em dar o córte um pouco acima da inserção da vara ou galheiro, que deve ficar, mas pelo meio do primeiro nó, isto é: pela diaphragma, ficando assim um pequeno coto fechado superiormente, que passados dois annos se corta. O mesmo se fará no ultimo nó das extremidades das varas ou pollegares destinadas á producção futura.

O processo *Dezeimeris*, ainda pouco vulgarizado, dá grande duração á cepa em virtude de se evitarem as grandes cicatrizes e necrósos que, affectando os tecidos da videira, tanto concorrem para a sua destruição.

Poder-se-ha dizer que as cicatrizes da cepa, não sendo exageradas, embora lhe diminua um pouco o seu vigor, augmentam-lhe a fructificação; esta affirmativa é accetavel tendo-se em vista que todas vs cousas que impedem o caminho normal da seiva, originam o apparecimento de fructos mais abundantes, mas por outro lado, reparando-se no estado triste a que chegaram muitas cepas, em consequencia dos golpes *demasiado assentes* não se renunciará o methodo indicado.

Por ultimo devemos dizer que o successo obtido segundo as experien-

ctaculo que me offercia Napolis, o seu golpho e os seus arredores.

Do meu elevado throno podia observar a obra do homem e extasiar-me deante das maravilhas da natureza; rir á vontade da ferocidade dos corações maus e perversos, dos invejosos e dos nullos, porque nesse momento julgava fazer parte da propria natureza e acreditava-me invulneravel como ella.

Bellissimo o scenario que reveste esta parte da Italia meridional, onde a natureza estremece de goso, vivificada pela luz de um sol que só tem rival na patria de Camões. Por mais fleugmatico que seja o viajante hade sentir vivo prazer ao contemplar tudo quanto o cerca.

Lá em baixo, a paysagem destaca-se vigorosa. Pompeia, como uma mancha branca, apparece proximo a Torre d'Annunziata. Depois Castellamare e mais ao longe Sorrento, as ilhas azuladas de Capri ou de Procida, e cabo Campanella; muito proximo do monte Torre del Greco, varias vezes arrazada, Herculanium. Portici e, por fim, a immensa cidade de Napolis, centro hoje de toda a vida e movimento daquella bellissima região considerada como a mais populosa de toda a Italia.

(Conclue).

FOLHETIM

EXCURSÃO AO VESUVIO

(Continuação)

A triste recordação d'aquelle desastre occorrido poucos annos antes e que roubou ao Brasil um dos seus mais notaveis e dilectos filhos, não produziu no meu espirito mais do que uma sensação de pezar, e, fazendo por esquecer acontecimentos tragicos e tristes que só podem prejudicar o bom humor de que tanta necessidade sentia numa occasião destas, despedi-me do sympathico e bojudo hospedeiro e, montando num cavallo, que nada tinha de fogoso, como pelo aspecto demonstrava, parti em direcção ao celebre monte, coroado pela cratera do vulcão a exhalar fumo e a vomitar fogo.

A partir de Bosco Trecase sobe-se constantemente. Depois de boa marcha principia-se a descortinar melhor o sublime panorama do golpho. A região cultivada vai ficando atrás e ao seu lençol verde succedem-se pontos escuros, grandes montes de lava negra petrificada recordando diferentes erupções. Esta região é triste e solitaria e nem o canto de uma ave vem quebrar a monotonia extranha

daquellas paragens desertas e sómente frequentadas por *touristes* e seus guias.

Chegado a certo sitio percebi que a estrada tinha alli seu termo. Apenas por entre montes de lava se divisava um trilho mal desenhado entre as cinzas. Ahi o guia convidou-me a apear, o que fiz e, sem poder conter o seu espanto, prendeu as cavalgaduras, ao ver-me continuar desde então a marcha a pé sem perda de tempo, nem descanso.

É que o espertalhão, como provavelmente sempre succede a centenas de viajantes inexperientes, suppoz sem duvida que a fadiga e o adeantado do dia me fariam desistir de continuar a ascensão. Mas achou-se enganado por que apesar do meu visivel cansaço, demonstrado logo ao vencer pequena distancia, atolado e coberto de zinza em que parecia naufragar, continuei sempre a marcha subindo e fazendo-o perder a esperanza de retroceder.

É o mais bonito é que, em virtude do contracto verbal entre nós estabelecido, elle tinha forçosamente de acompanhar-me até *la Somma*, junto da cratera e só seria pago, de volta a uma das estações da via ferrea. Era tão boa a lição como bem dada, e se outros, tomados de resolução como eu, fizessem o mesmo, não seriam tão facilmente illudidos na sua boa fé.

cias realizadas não deixa duvidas ácerca do seu alto valor.

Será difficil fazer com que os trabalhadores sigam o *systema Dezermeris*, mas é de summa importancia os vicultores insistirem para que tal pratica se estabeleça, pois deveriam tirar resultados muito satisfatorios.

Antonio São Boaventura
(Regente Agricola).

Estiveram n'esta villa, tendo vindo visitar sua extremosa avó, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rita Salter de Souza Cid, por occasião do seu anniversario natalicio, o sr. D.^r Prophirio Novaes e sua ex.^{ma} esposa, D. Leonor Cid, de Coimbra, e o sr. Diniz Cid e Brito e sua ex.^{ma} esposa, de Thomar.

RECORDAÇÃO

A***

Foi por uma d'essas bellas tardes d'outomno, quando, para alem do fragoso das rochas, o sol afogueado como o ferro em ignição, declinava por entre acervos pardacentos, despedindo da sua grande e coriscante orla tyria, um esplendido feixe de luz que illuminava ainda a crista alva da torre; foi por uma d'essas formosas tardes de encanto e poesia, ao sussurro brando e melancolico do cahir das folhas seccas e avermelhadas, desprendidas das arvores na passagem da viração, que eu pude vê-la mais uma vez, tão bella, radiante, meiga e encantadora, como necessariamente o é a realidade do mais caprichoso sonho de ventura!

Como ella é adoravel!

Trazia negligentemente soltos os seus lindos e sedosos cabellos; na bocca, breve, linda, e corada como as pétalas d'uma rosa, brincava-lhe discretamente um sorriso fagueiro e ingenuo que deixava contemplar duas ordens de dentes tão alvos, e tão perfeitos, como dois preciosos fios de perolas; os olhos, que são d'uma expressão infinita, que são um completo mysterio de Deus, que são dois verdadeiros astros d'amôr, brilhavam, como duas estrellas scintillantes!

Nas faces, a côr vermelha e avermelhada do pecego; um pouco decotado o vestido azul sidereo, deixava adivinhar um seio alabastrino e divinal, que arfava entumecido e convulso, como parecendo querer assegurar que era bem pequeno recinto para abranger todos os segredos do seu grande amôr!

Senti ainda que as suas mãos delicadas de fada resvalaram pelas minhas. Oh! que sensações doces experimentei então! E eu que d'ha tanto anhelo o maravilhoso enleio da minha alma n'outra alma, em presença d'aquelle idolo sacrosanto, tive a louca vaidade d'acreditar, que me reverberava pelo sinuoso caminho do futuro, a deliciosa realidade dos meus fervorosos desejos!

Mas, de que me valeu a crença? —foi lampejo de raio, meteoro a luzir, que passa, deslumbra... e morre!

No doirado palacio da felicidade, não se abriram as portas para eu entrar!

O seu coração tivera sido já entregue a outro homem, e por isso,

despreendida da menor piedade, fugiu, deixando-me só na arida planicie da existencia entregue unicamente ao martyrio immenso da minha dôr sem fim.

Figueiró dos Vinhos,
3-12-902.

Kilometro.

Fallecimentos

Falleceu no dia 10 e sepultou-se no dia 11 do corrente, a sr.^a D. Maria Quaresma Ferraz, moradora do logar do Bairrão, d'esta freguezia e mãe dos nossos presados amigos e assignantes, srs. Sebastião Quaresma da Costa Monteiro, empregado da casa—Riguni—em Lisboa, e Manuel Quaresma da Costa Monteiro, com armazem de fazendas na mesma cidade.

A extincta, que contava mais de 80 annos, soffria ha muito de molestia de coração, que a victimou. Tendo sido sempre bondosa e bein-fazeja, pelo que foi muito sentida a sua morte.

Tomando parte na dôr que por tal desenlace fêre os corações de filhos tão extremosissimos, enviamos as nossas sentidas condolencias, bem como a toda a familia da fallecida senhora.

Tambem falleceu ante-hontem, em Aldeia da Cruz, d'esta freguezia, a sr. Francisca de Jesus Avellar, es-

posa do sr. João d'Abreu Avellar, a quem enviamos sentidos pezames.

Pelo Tribunal

Audiencia de 4 de dezembro

Distribuição

—Inventario orphanologico por obito de Anna da conceição, moradora que foi no logar do Brejo d'Aréga, 2.^o officio. Escrivão—Rebocho.

—Inventario orphanologico por obito de Bernardino d'Almeida, morador que foi no logar dos Braçoes d'Aréga.

3.^o officio. Escrivão—Carvalho.
—Inventario orphanologico por obito de Maria da Conceição, moradora que foi no logar do Casalinho d'Aréga.

2.^o officio. Escrivão—Rebocho.

Audiencia de 9 de dezembro

Distribuição

—Deposito de 40.000 reis requerido por Adelino José Leitão, da Soalheira, a favor de Manuel Rodrigues, da Carvalheira Pequena.

2.^o officio. Escrivão—Rebocho.
—Inventario orphanologico por obito de José da Silva, do logar dos Muninhos Fundeiros.

1.^o officio. Escrivão—Rebocho.
—Inventario orphanologico por obito de Joaquim Mendes, morador que foi no logar do Fontão Fundeiro.

3.^o officio. Escrivão—Carvalho.
—Acção ordinaria. Auctor: Manuel Rodrigues, casado, das Varzeas. Réus: João Fernandes Vicente e mulher, da Castanheira de Pera.

3.^o officio. Escrivão—Carvalho.

CASA GODINHO

ESTAÇÃO DE INVERNO



Cortes de casemira e cheviote para fatos de inverno—Chapeus para homem—Guarda-chuvas d'alpaca e seda—Camisollas de

agasalho—Piugas e meias de lã—Calçado d'agasalho em feltro e ourello—Cobertores—Colchas—Pannos para lençoes—Tualhas e guardanapos—Flanellas de lã, algodão e mixtas, lindos gostos para matinées, vestidos de senhora e crianças—Flanellas para camisas—Amazonas, Lusitanas e Andaluzas, boas fazendas para senhoras e crianças—Meltons de cores para casacos d'agasalho—Bonitas saias guarda-lamas, guarnecidas com barra de setim e bordadas a seda—Casquinhos e Toucas de malha, artigo fino para criança—Grande sortido d'artigos para confecções, como: Applicações e enfeites de seda e algodão, Marabuts, failles e moirés, linetes, crinolines, fitas de seda, setim, faille e moiré, etc., etc.

Grande novidade em lindissimos cortes de vestido e gravatas em laço Principe Galles e Alteces.

Artigos de phantasia para brindes.

Em qualquer dos artigos acima mencionados, possui esta casa enorme sortido, onde o comprador tem vastissima escolha.

Pelo bom desenvolvimento d'este estabelecimento e tambem pela circumstancia de tudo o que compra é com dinheiro á vista, os preços dos seus artigos são sempre muito commodos e tem sempre fazendas que vende como pechincha.

—Inventario orphanologico por obito de Maria Rosa, que foi do Pinheiro do Bolim.

3.^o officio. Escrivão—Carvalho.

EM FAMILIA

Este appellido é doença no homem—1-2.

Não é boa porque zombava esta mulher—1-2.

Este condimento no verbo ir tem pena d'este homem—1-1-1.

Serial.

Não é boa em Aveiro esta mulher—1-2.

Treples.

Charadas reduzidas

Socegado—3

—ca—

E' ave—2

Serial.

Rua—4

—u—

Appellido—3

Treples.

Decifrações do numero 274:

Charadas novissimas—Notario, Remorso, Salario.

Charadas adicionadas—Pétala, Pucaro.

Charada combinada—Imperador.

ANNUNCIOS

MEIOS-CAIXEIROS

9 Precizam-se dois, já com 5 ou 6 annos de pratica, em boas casas. Um d'elles precisa ter boa calligraphia.

Carta escripta pelos proprios á

CASA—GODINHO

7 Editos de 60 dias

(2.^o ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do 1.^o officio, correm editos de 60 dias a contar da ultima publicação, citando Accácio Nunes da Matta, natural do Bailão, comarca da Certã, auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos da execução hypothecaria que Albano Nunes, de Pedrogam Grande, move contra José das Neves e mulher Maria Henriques Carreira, da Castanheira de Pera, afim de como representante da credora hypothecaria Dona Mathilde do Sacramento Nunes da Matta, que foi do Bailão da dita comarca da Certã, deduzir, querendo, os seus direitos.

Figueiró dos Vinhos, 29 de novembro de 1902.

O escrivão do 1.^o officio

Joaquim Flaviano de Campos Jardim.

Verifiquei—

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

Fogão de ferro

Vende-se um pequeno fogão de ferro em bom uso. Trata-se com Antonio M. Barata, serralleiro, d'esta villa.

Grande novidade americana

Uma machina de costura por 3\$500 reis em Lisboa, e 3\$700 reis em qualquer ponto do paiz!

Esta machina, apesar do seu diminuto preço e tamanho, produz igual resultado ao de uma machina grande, e é construída de fôrma a garantir duração e perfeição de trabalho.

A sua modicidade de preço e utilidade tornam-a tão recommendavel que nenhuma dona de casa deixará de possuil-a, desde que lhe conheça a utilidade. Não sendo um brinquedo, é todavia um objecto muito util para meninas que com outra machina não possam ainda trabalhar. Não tem laçadeira, cose com uma só linha e remata o ponto no principio e fim da costura.

Em Lisboa é ella já muito usada e nenhuma dona de casa que ainda não possua outra machina, deixa de adquiril-a.

AGENTE GERAL

Rua do Crucifixo, 87, 1.º—LISBOA

N'esta villa encarrega-se de satisfazer qualquer encomenda, e presta as instrucções necessarias para trabalhar com a referida machina, o proprietario d'este jornal, que já possui um d'estes uteis objectos.

A LA VILLE DE PARIS

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARA FUNERAES

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flôres artificiaes.

Pedidos a—**José Miguel Fernandes David**—*Figueiró dos Vinhos.*

BERNARDINO DE FREITAS

com

Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencioneados, mas sem competencia.

ARITHMETICA PRATICA

«**A Pequena Bibliotheca do Telegraphista**» de que é auctor o habil leccionista do *curso das escolas elementares de telegraphia* e alumno do *curso de telegraphos*, ADELINO LOPES CARREIRA, que em pequenos volumes escriptos em linguagem accessivel mesmo aos menos instruidos, que tratará de todas as materias dos novos programmas das *escolas praticas de telegraphia*, exames previos e concursos dos quadros dos correios, e telegrapho-postal, desde aspirante auxiliar até 1.º official, inicia a sua publicação com a

ARITHMETICA PRATICA

Esta *Arithmetica*, verdadeiramente pratica que o seu auctor escreveu de forma **a poder ser estudada sem mestre**, a unica que em portuguez segue tal orientação, pelo que se torna muito util aos membros das classes **telegrapho-postal, commercial** e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanalmente, ou quinzenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 2.º fasciculo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores teem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$000 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14×22), typo miude, é de 120 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, teem a commissão de 25 por ceto.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—**Figueiró dos Vinhos**, e ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.º 120—2.º andar.

A seguir publicar-se-hão os volumes de—*Geographia, Geometria, Algebra, Physica, Mechanica, Chimica, Electrotechnia* e outros.

Recebem-se já assignaturas para quaesquer d'estas obras, para as quaes se não pôde ainda fixar preço.

AOS VINHATEIROS PORTUGUEZES

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

Tratado Prático de Vinificação

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; porque esse livro, escripto pelo eminente agrónomo

M RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias, desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos, e aproveitamento dos resíduos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doencas dos vinhos. É uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras ilucidativas, constituindo

o guia mais completo do fabricante de vinhos,

que até hoje se tem publicado em portuguez,

abrangendo todas as matérias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

E um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor Ferreira Lapa.

Preço em brochura 700 reis

Pedidos á **LIVRARIA MOREIRA**

42, Praça de D. Pedro, 44—PORTO.

ANTIGO HOTEL VIZIENSE

RUA DOS BACALHOEIROS,

N.º 139—2.º

—LISBOA—

Este acreditado estabelecimento, ultimamente muito melhorado pelo seu actual proprietario, Antonio do Carmo Caiado, é um dos que melhor servem, por preços relativamente baratos, a par de um esmerado asseio e demais condições que os hospedes podem exigir.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado.

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

—LISBOA—

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borracha, em todos os generos e feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e contechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

BIBLIOTHECA AMENA

Publica-se um romance por mez

Preço 200 réis

E' a empresa que em Portugal offerece melhores e maiores volumes por menos dinheiro

SAHIU O N.º 3

PECCADORA

IMMACULADA

Admiravel romance de

LINO & GALLUS

traduzido por

ANNIBAL PASSOS.

A' venda em todas as livrarias e kiosques e na casa do EDITOR—*Centro de Publicações de Arnaldo Soares*—Praça de D. Pedro—PORTO.

ALFREDO GALLIS

OS POLITICOS

VI da TUBERCULOSE SOCIAL

Um volume 500 réis

Este livro é simplesmente um quadro d'aprensature da actual vida politica do nosso paiz.

E' todo elle palpitante de acontecimentos dos nossos dias e sem offensa muitos dos seus personagens, são copia fiel de outros que andam por ali e toda a gente conhece.

Alfredo Gallis deu-lhe a fôrma romantica em obediencia á indole geral de toda a obra da TUBERCULOSE SOCIAL mas nem por isso os factos e os homens deixam de revestir-se de uma palpitante evidencia.

N'este livro apparece o ideal do politico sincero, crente e desinteressado, ideal que é muito possivel não existir no nosso paiz.

I—*Os Chibos*, 1 vol. 500 reis

II—*Os Presdestinados*, 1 vol. 500.

III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.

IV—*Decadentes*, 1 vol. 500 reis.

V—*Malucos*, 1 vol. 500 reis.

LIVRARIA CENTRAL de Gomes de Carvalho—Editor—Rua da Prata, 158, 160—Lisboa.

ROCHA MARTINS

MARIA DA FONTE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo gravuras dos principaes personagens da epocha e com primorosas illustrações de—Rocque Gameiro e Alfredo Moraes—editada pela—Empresa Editora e Typographica—de João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—LISBOA.

Divide-se a obra em 3 partes, com os titulos:

1.ª—*Os Guerrilheiros.*

2.ª—*Torpeza Real*

3.ª—*Maria da Fonte.*

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde a Empresa tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo,—sempre illustrado,—ao preço de 40 réis. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 RÉIS.